

# CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

*A História da **Equipe de Desenvolvimento de Apps** da IplanRio*

## ARTIGOS

**Mídias digitais na educação**  
*Aplicativo de smartphone facilita rotina de pais e estudantes*

**Compliance e Integridade na Comlurb**  
*Ações da Diretoria de Compliance*

**Censo 2020 da população em situação de rua no Rio de Janeiro:**  
*Levantamento de dados para desenho de políticas públicas*

**O Laboratório Ampliado de Convivência Escolar -LACE:**  
*Ressignificação das relações escolares em tempos de pandemia*

**Mapeando as vulnerabilidades sanitárias em tempos de COVID-19:**  
*Metodologia de análise para Instalação de PHM*



# O CIRCUITO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DE CELEBRAÇÃO DA HERANÇA AFRICANA

JULIANA OAKIM

A criação do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana principiou-se em 2011 junto às primeiras obras de revitalização do projeto Porto Maravilha. Havia, então, uma grande expectativa em relação à possível descoberta de algum vestígio do antigo Cais do Valongo. Expectativa que, felizmente, foi surpreendida com o achado da sua pavimentação, praticamente íntegra.

Mas o que foi o Cais do Valongo? O Cais do Valongo foi um antigo cais de pedra inaugurado em 1811 na região do Valongo. Sua construção fez parte da retirada do mercado de escravizados da Praça XV. Junto com o cais, foram instalados ali um cemitério, o lazareto, o depósito público, as casas de engorda e armazéns. O Cais do Valongo foi, possivelmente, o maior porto de desembarque de africanos escravizados de todas as Américas. Estima-se que tenham passado por aquelas pedras, até a proibição do tráfico negreiro em 1831, centenas de milhares de homens e mulheres negros trazidos à força da África.

O achado de um sítio arqueológico de tamanha importância mobilizou boa parte da sociedade brasileira. Em resposta a esta mobilização, foi criado em novembro de 2011, pelo Decreto 34.803, o Grupo de Trabalho do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança, com o objetivo de estabe-

lecer formalmente um fórum onde fossem construídas coletivamente as diretrizes para implementação de políticas de proteção e valorização deste importantíssimo patrimônio cultural.

As reuniões do grupo de trabalho se estenderam por sete meses. Inicialmente, o decreto nomeou 13 participantes. Na prática, as reuniões foram abertas à participação e contaram, em média, com a presença de 50 pessoas. No total, foram representadas no trabalho 20 instituições, destas, 11 pertencentes à sociedade civil. Toda a reflexão do grupo de trabalho foi consolidada em um documento coletivo chamado *Recomendações do Valongo*.

É fruto dessas reuniões o primeiro desenho do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança, formado por seis pontos:

1. O **Cais do Valongo**, epicentro do Circuito e razão do seu estabelecimento;
2. O **Cemitério dos Pretos Novos**, que trata da deposição dos restos mortais daquelas pessoas e onde, estima-se que 100 mil indivíduos tenham sido sepultados, até seu abandono em 1831;
3. O **Largo do Depósito**, local de comércio, onde funcionou o antigo Depósito Público e onde se concentravam os armazéns do comércio negreiro, também extinto em 1831;



4. Os **Jardins do Valongo**, construídos no início do século 20 sobre o local onde se localizavam as casas de engorda, por onde passava a mercadoria humana antes de ser vendida. A construção dos Jardins marca uma das ações de apagamento dos vestígios materiais da escravidão;
5. A **Pedra do Sal**, local de cultura, resistência e celebração, onde foram fundados, no fim do século 19, os primeiros ranchos carnavalescos, afoxés e pontos ritualísticos, e onde, já no século 20, encontravam-se sambistas estivedores nas famosas rodas de samba;
6. Por fim, o **Centro Cultural José Bonifácio**, uma das escolas do imperador, no qual, em 1991, foi instalado o Centro de Documentação e Memória da Cultura Negra. O CCJB é parte do Circuito não como vestígio do complexo do Valongo, mas enquanto ferramenta de libertação por meio da educação.

Apesar de possuir somente seis pontos iniciais, foi estabelecido que o Circuito da Herança Africana deveria ser ampliado à medida em que novas descobertas fossem realizadas. E assim ocorreu, com a inclusão do **Lazareto**, local de quarentena daqueles que desembarcavam dos navios negreiros, e do **Cemitério de Santa Rita**, onde funcionou entre 1741 e 1774 o primeiro Cemitério de Pretos Novos.

Foi a partir da descoberta do Cais do Valongo e da criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana que foi possível a candidatura deste sítio arqueológico à categoria de patrimônio mundial. Em 2014, o Cais do Valongo tornou-se parte do projeto Rota do Escravo da Unesco. Foi também, em fins daquele ano, que se iniciaram os estudos para sua candidatura. Finalmente, em fins de 2018, o Sítio Arqueológico Cais do Valongo recebeu o título de Patrimônio Mundial da Unesco com o Circuito da Herança Africana como parte da sua zona de amortecimento.

**Juliana Oakim** possui graduação em Faculdade de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003), graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008), especialização em Sociologia Urbana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2012), mestrado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2014) e doutorado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2019). Servidora municipal desde 2008, atua na área de Patrimônio Cultural e História, com ênfase em História do Rio de Janeiro, seus planos urbanos e suas favelas. Atualmente, é pesquisadora associada do Laboratório de História Econômica e Social (Polis/IHT-UFF).